

Carga aérea é com a VASP. Chega bem. Chega rápido.

Barra: urbanização fica só no projeto

A principal atração turística da Guanabara está sendo abandonada pelo Governo carioca

A BARRA DA TIJUCA deveria resolver, segundo o Plano Piloto Lúcio Costa, o problema da superpopulação do Estado da Guanabara, com seus 105 km de área, extensão quatro vezes maior que a da Zona Sul. Com as promessas de urbanização da Barra, sem dúvida um dos locais mais lindos da Guanabara, a procura de terrenos aumentou, os preços subiram. Muita gente queria trocar os apartamentos da Zona Sul, ou os engarrafamentos da Zona Norte, pela tranquilidade da Barra. Firms empreiteiras se deslocaram para lá, acreditando nas promessas de que a Barra da Tijuca seria uma das metas prioritárias do Governo.

Entretanto, a atual situação é bem diferente, dado o abandono da região pelo Governo Chagas Freitas. Quem comprou terrenos na Barra já está começando a perceber que, para morar lá, vai precisar uma renda um pouco maior do que para morar no Leblon. Uma renda que permita pagar pipas para ter água, dispor de um gerador de eletricidade, montar uma estação de esgotos e ter carros para dispor de transport

te próprio para toda a família. E do engarrafamento ninguém poderá fugir, já que a Avenida Niemeyer não dá mais vazão ao tráfego, e as promessas do DER para entrega do túnel Dois Irmãos, até o final de maio, há muito foram esquecidas.

FALTA TUDO

As reclamações são sempre as mesmas: água não há, luz precária, falta total de saneamento, ruas não asfaltadas, condução deficiente, pouco comércio e muito mosquito.

O Sr. Cosme Chagas, morador da Avenida Antônio Moutinho, explica:

— Água, aqui, só comprando. Pagamos Cr\$ 50,00 para que uma pipa da Cedag nos traga água. No caminhão-pipa está escrito: "Distribuição gratuita", mas gratuita deve ser só no nome. Esgotos, não temos mesmo, é só fossa. Os mosquitos são tantos que passamos o dia todo nos cocando, não é brincadeira, não. Apesar da beleza, isto aqui está cada vez mais desprezado.

Na Avenida Olegário Maciel, o problema é o mesmo: os moradores ficaram 22 dias sem água, e os quintais das casas são todos enfeitados com numerosos latões. Os pontos de

ônibus são longe, e muitas vezes eles passam direto, sem parar. A Barra da Tijuca lembra um lugar atrasado, que ninguém se preocupou em urbanizar.

LAMA

O abandono da Barra da Tijuca começa com o pouco caso demonstrado com relação às suas vias de acessos. A Avenida Niemeyer não foi projetada para o grande número de veículos que por ela trafegam, principalmente nos fins de semana. O túnel Dois Irmãos, que deveria aliviá-la, está com somente uma de suas galerias, no sentido Gávea—São Conrado, funcionando, e assim mesmo só com uma de suas faixas. Na saída, começa a visão da Barra: terra, lama, poças de água quando chove.

O atraso do Túnel Dois Irmãos serve para justificar o atraso do início das obras, que estenderiam os serviços de concessionárias de água, luz, telefone e gás até o Hotel Nacional. As tubulações seriam colocadas sobre a pista da Niemeyer, aumentando o nível da avenida. Entretanto, isto exigiria a interdição da avenida, o que não será possível sem que o Túnel Dois Irmãos este-



ja inteiramente liberado ao tráfego. E como isto está muito longe de acontecer, é bom que os moradores aumentem seu estoque de latões de água e pacote de vela.

SEM PLANO

A Barra da Tijuca não foi saneada. Os esgotos são em forma de fossas. Hotéis jogam os detritos diretamente no mar, já que não há opção. Não há nenhum projeto para a construção de uma rede de saneamento na Barra. Enquanto o Grupo de Trabalho da Barra espera uma definição do Departamento de Saneamento, da Sursan, este espera que a Secretaria de Planejamento destine as verbas necessárias para a obra. E o Secretário Melo Franco responde que não há condições para traçar um plano de saneamento. Na Sursan fala-se em interceptor Barra da Tijuca—Jacarepaguá, uma visão dos engenheiros, já que ele só poderia ser iniciado com o término do Interceptor Zona Norte, para o qual não há projeto pronto nem verbas. Aliás, mesmo que houvesse, o interceptor Zona Norte só se iniciaria com o término do da Zona Sul, que ainda não ficou pronto.